

A Orquestra Geração na Escola Básica 2,3 Miguel Torga na Amadora

Maria Isabel Elvas*

O meu estudo sobre a Orquestra Geração centrou-se no processo de implementação e desenvolvimento do projecto educativo numa escola do ensino básico, inserida num bairro problemático, e nas formas como se tem vindo a concretizar a sua articulação com a disciplina de Educação Musical que lecciono na mesma escola.

Em 2000/2001 construiu-se em frente à Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Miguel Torga na Amadora e depois à Escola Básica do 1º Ciclo da Boba, o bairro social do Casal da Boba, para realojar de famílias de três bairros degradados: Fontainhas, Bairro Azul e Alto dos Trigueiros. Este facto modificou a composição sociocultural da população da freguesia e das escolas. O bairro passou a ser identificado e representado como gueto onde vive uma população de baixos recursos económicos, "conotada" com exclusão social e económica. A maior parte da população activa emprega-se na construção civil, indústria e serviços de limpeza doméstica. A população mais jovem, representando cerca de 50% do total, tem entre 10 e 24 anos e apresenta problemas de fraca escolaridade, instabilidade familiar, desemprego, baixo rendimento e ausência de documentação, factores que reforçam a tendência para a exclusão social.

Com a responsabilidade da Câmara Municipal da Amadora e tendo em vista a promoção do desenvolvimento social e humano dos jovens residentes do Casal da Boba – em particular os descendentes de imigrantes, surge em 2005 o *Projecto Geração/Oportunidade* apoiado pela FCG e pelo ACIDI. O projecto tem como áreas de intervenção: formação, educação, saúde, emprego, justiça e ocupação de tempos livres.

Neste contexto surge como projecto-piloto a Orquestra Geração em 2007. Trata-se da importação da metodologia que fez da Orquestra Simón Bolívar um exemplo internacional, produto da visão pioneira do economista, político e músico venezuelano José António Abreu, a quem se deve a criação, há mais de 30 anos, do Sistema de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela. Procura tirar partido da aproximação de crianças à música, para desenvolver competências pessoais e sociais, assumindo que, para além da relação directa com a música, o desenvolvimento de competências possa alargar-se à sociedade.

A adaptação em Portugal da metodologia, concepção do modelo de gestão e formação de formadores contam com o apoio e acompanhamento de especialistas venezuelanos, estando a responsabilidade pedagógica e artística a cargo da Escola de Música do Conservatório Nacional.

* Professora de Educação Musical na Escola Básica 2,3 Miguel Torga na Amadora.

No ano lectivo de 2007/08 iniciaram-se as actividades da Orquestra Geração na EB 2,3 Miguel Torga, na Freguesia de S. Brás, Amadora, com o naipe das cordas. No mesmo ano lectivo, em Janeiro, o programa estendeu-se ao Agrupamento de Escolas da Vialonga com a adopção do programa pedagógico e estrutura definidos pelo Conservatório Nacional, com funcionamento mais autónomo e dirigido aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. Em 2008/09, o naipe dos sopros – madeiras e metais – e em 2009/10 ano o naipe da percussão. No início do ano lectivo de 2009/10 aderiram ao projecto mais escolas nos concelhos de Loures (Apelação, Camarate e Sacavém), da Amadora (Zambujal), de Oeiras (Carnaxide), de Sintra (Mem Martins) e de Sesimbra (Quinta do Conde). A adesão deve-se ao trabalho conjunto de entidades várias, como autarquias, fundações, fundos europeus, empresas privadas e ministérios, nomeadamente o da Administração Interna e o da Educação, que apoiou nesse ano lectivo todas as escolas aderentes.

A música como motor de políticas de inclusão social tem ganho espaço de destaque nos projectos que procuram o pleno exercício da cidadania de crianças e adolescentes em risco. A cultura é vista como um importante meio de reconstrução da identidade sociocultural e a música está entre as actividades culturais mais acessíveis e apelativas. Estudos específicos realçam o impacto que projectos de inclusão social que utilizam a música como eixo condutor têm tido no processo de recuperação da identidade e da auto-estima. Muitos trabalhos têm revelado a importância da música na construção da identidade das crianças e dos adolescentes das periferias urbanas das grandes cidades. A música apresenta-se como um importante elemento de formação da identidade e de construção da cidadania nos contextos em que agentes multiplicadores de cultura transformam a realidade social. Este, tendo como objectivo principal a inclusão social através da música, encerra interesse para um vasto campo de investigação para o qual a experiência descrita e analisada no meu relatório pretendeu dar um contributo.